

# SOBRECARGA FAMILIAR: COMPARAÇÃO ENTRE FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE PÂNICO E DE DOENÇAS CLÍNICAS



Aline Benvenuti Fritz; Tatiana Detzel; Luciano Guimarães; Elizeth Heldt



Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria - UFRGS  
Programa de Atendimento dos Transtornos de Ansiedade - PROTAN



## Introdução

O transtorno de pânico (TP) caracteriza-se por ataques de ansiedade e, o medo de ter outro ataque, leva a evitação de locais ou situações que podem interferir no funcionamento familiar. A sobrecarga familiar é um fenômeno facilmente perceptível e que permanece mesmo quando o paciente responde positivamente ao tratamento. As consequências adversas para as famílias de pessoas portadoras de transtornos mentais têm sido sistematicamente documentadas em estudos sobre sobrecarga familiar. Entretanto, poucos estudos envolvendo o TP tem sido realizados.

## Objetivo

Comparar a sobrecarga familiar objetiva e subjetiva entre familiares de pacientes com TP com familiares de portadores de doença crônica.

## Método

Estudo transversal aprovado pelo CEP/HCPA (10109) com familiares de pacientes com diagnóstico de TP atendidos no Programa de Transtornos de Ansiedade (PROTAN) e um grupo controle com doenças clínicas como: DM, Hipertensão Arterial (HAS) ou Cardiopatias, atendidos em consulta ambulatorial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Para determinar a sobrecarga familiar objetiva e subjetiva, foi utilizada a escala *Family Burden Interview Scale* (FBIS-BR).

## Resultados

A amostra foi de 90 familiares (45 de pacientes com TP e 45 do grupo controle) e as características demográficas foram significativamente diferentes entre os grupos: predominou homens, sendo 26(58%) no TP e 9 (20%) do controle ( $p=0,040$ ), mais jovens (TP=  $44,2\pm 13,7$  e controle=  $53\pm 13,66$  anos;  $p=0,003$ ) e com maior escolaridade (TP=  $11\pm 4,1$  e controle=  $8\pm 3,8$  anos de estudo;  $p= <0,001$ ). Os resultados da sobrecarga estão apresentados na tabela. Observa-se uma maior sobrecarga subjetiva nos familiares de pacientes com pânico.

Tabela: Comparação entre a sobrecarga familiar de familiares de pacientes com TP (n=45) e com doenças clínicas (n=45).

Subescalas	Sobrecarga Familiar					
	Objetiva			Subjetiva		
	TP	Controles	p	TP	Controles	p
Assistência na vida cotidiana*	2,06(0,85)	2,41(0,84)	0,057	---	---	---
Supervisão comportamentos problemáticos**	1,20(1-1,80)	1,20(1-1,70)	0,498	3,1(2,08-3,93)	3,83(1-3,5)	0,086
Impacto nas rotinas diárias**	1,0(1-1,4)	1,4(1-1,8)	0,101	---	---	---
Preocupação com Paciente*	---	---	---	3,24(0,97)	3,02(0,90)	0,273
Escore Global*	1,73(0,61)	1,93(0,54)	0,102	2,75(0,66)	2,40(0,64)	0,013

\*Dados apresentados em média e (desvio padrão) e analisados com teste t para amostra independentes.

\*\* Dados apresentados em mediana (intervalo interquartil) e analisados com o teste Mann-Whitney U.

p<0,05

## Conclusões

A sobrecarga familiar subjetiva de pacientes com TP significativamente maior do que nos portadores de doença clínica. De fato, o aspecto subjetivo da sobrecarga se refere à percepção ou avaliação pessoal do familiar sobre a situação. Envolve, ainda, sua reação emocional atribuídos a sentimentos e pensamentos negativos, a preocupações e/ou tensão psicológica. Os achados podem ser úteis para definir intervenções adequadas aos familiares de pacientes com TP.

## Referências

- BANDEIRA, M.; BARROSO, S. M. *Family burden of psychiatric patients*. J bras psiquiatr. v. 54, n. 1, p.34- 46, 2005.
- BANDEIRA, M.; CALZAVARA, M.G.; VARELLA, A. Escala de sobrecarga dos Familiares de Pacientes Psiquiátricos - FBIS-Br. J Bras Psiquiatr. v.54, n.3, p.206-214, 2006.

Contato: abfritz@gmail.com